



Vivência de gestantes em práticas educativas sobre aleitamento materno no período gestacional

Pregnant women's experience in educational practices about breastfeeding during the gestational period

Experiencia de mujeres embarazadas en las prácticas educativas sobre la lactancia durante el periodo gestacional

Brenda Stéphaney Galantini¹, Jacqueline Pimenta Navarro da Silva¹, Jânia Cristiane de Souza Oliveira¹, Magda de Mattos¹, Monara Pauletto Sales¹.

RESUMO

Objetivo: Compreender a vivência das gestantes no terceiro trimestre de gestação que participaram de intervenções sobre aleitamento materno em uma Estratégia de Saúde da Família em um município do estado de Mato Grosso. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa-ação cumprindo itinerário metodológico, qualitativa, composta por 6 gestantes do terceiro trimestre. Na fase exploratória: foram aplicados questionários sociodemográficos para levantamento de informações pessoais e obstétricas, para avaliação do nível de conhecimento das gestantes acerca da amamentação e levantamento das demandas educativas sobre o aleitamento materno, através de um questionário semiestruturado. Foram realizadas educação em saúde em quatro encontros semanais elaboradas na fase de planejamento e para a fase de avaliação coletiva foi realizado um grupo focal, com roteiro composto por quatro questões norteadoras. **Resultados:** Foi possível compreender as percepções das gestantes na participação nas atividades educativas que tinham o objetivo de intervir no conhecimento sobre aleitamento materno e constatar a importância do profissional da saúde no pré-natal. Diversos são os fatores que podem tornar a mulher vulnerável e insegura para realizar tal prática. **Conclusão:** Conclui-se que as atividades educativas são cruciais para as mulheres no período gestacional e que os profissionais de saúde incluam a promoção do aleitamento materno durante o pré-natal.

Palavras-chave: Aleitamento materno, Conhecimento, Educação em saúde, Estratégia saúde da família.

ABSTRACT

Objective: To understand the experience of pregnant women in the third trimester of pregnancy who participated in breastfeeding interventions in a Family Health Strategy in a municipality in the state of Mato Grosso. **Methods:** This is an action research following a methodological, qualitative itinerary, composed of 6 pregnant women in the third trimester. In the exploratory phase: sociodemographic questionnaires were applied to collect personal and obstetric information, to assess the level of knowledge of pregnant women about breastfeeding and to survey educational demands about breastfeeding, through a semi-structured questionnaire. Health education was carried out in four weekly meetings prepared in the planning phase and

¹ Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), Rondonópolis - MT.

for the collective evaluation phase a focus group was held, with a script consisting of four guiding questions. **Results:** It was possible to understand the perceptions of pregnant women in participating in educational activities that aimed to intervene in knowledge about breastfeeding and verify the importance of health professionals in prenatal care. There are several factors that can make women vulnerable and insecure when carrying out this practice. **Conclusion:** It is concluded that educational activities are crucial for women during the gestational period and that health professionals include the promotion of breastfeeding during prenatal care.

Keywords: Breast feeding, Knowledge, Health education, Family health strategy.

RESUMEN

Objetivo: Comprender la experiencia de mujeres embarazadas en el tercer trimestre del embarazo que participaron de intervenciones de lactancia materna en una Estrategia de Salud de la Familia en un municipio del estado de Mato Grosso. **Métodos:** Se trata de una investigación acción que sigue un itinerario metodológico, cualitativo, compuesta por 6 mujeres embarazadas en el tercer trimestre. En la fase exploratoria: se aplicaron cuestionarios sociodemográficos para recolectar información personal y obstétrica, evaluar el nivel de conocimiento de las gestantes sobre lactancia materna y relevar demandas educativas sobre lactancia materna, a través de un cuestionario semiestructurado. La educación en salud se realizó en cuatro reuniones semanales preparadas en la fase de planificación y para la fase de evaluación colectiva se realizó un grupo focal, con un guion compuesto por cuatro preguntas orientadoras. **Resultados:** Fue posible comprender las percepciones de las gestantes al participar en actividades educativas que tuvieron como objetivo intervenir en el conocimiento sobre la lactancia materna y verificar la importancia de los profesionales de la salud en el cuidado prenatal. Hay varios factores que pueden hacer que las mujeres sean vulnerables e inseguras a la hora de realizar esta práctica. **Conclusión:** Se concluye que las actividades educativas son cruciales para las mujeres durante el período gestacional y que los profesionales de la salud incluyan la promoción de la lactancia materna durante el cuidado prenatal.

Palabras clave: Lactancia materna, Conocimiento, Educación en salud, Estrategia de medicina de familia.

INTRODUÇÃO

O Aleitamento Materno (AM) é considerado um determinante para o desenvolvimento social, pois além dos benefícios à saúde amplamente divulgados, existem outros de grandes proporções e impacto, tanto econômico, uma vez que promove a redução de altos custos decorrentes de infecções e agravos através da proteção transmitida pelo leite materno, quanto social ao aproximar e fortalecer os vínculos afetivos familiares, além de benefícios ambientais, por não gerar resíduos como acontece na alimentação artificial (ABREU AD, et al., 2019).

A prática do AM repercute no estado nutricional da criança, no mecanismo de defesa contra infecções, auxiliando na fisiologia e no desenvolvimento cognitivo e emocional, além de ter implicações na saúde física e psíquica da mãe lactante. Dessa forma, implementar ações de proteção e promoção ao AM depende de esforços coletivos intersetoriais e constitui desafio para o sistema de saúde, numa perspectiva de abordagem integral e humanizada (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015). A promoção do AM é uma das principais estratégias para a redução da mortalidade infantil, devido aos grandes impactos dessa prática na sobrevivência de crianças com menos de 5 anos (OMS, 2016).

O apoio ao AM deve ser abordado o mais precocemente possível, e nesse sentido é essencial que ocorra durante o pré-natal, tratando-se de um momento no serviço de saúde que é voltado à gestação, o qual compreende ações em saúde que reduzem a morbimortalidade materno-infantil, sendo a consulta de enfermagem um diferencial nesse cuidado, no qual pode-se criar e fortalecer o vínculo com gestantes e família, realizar orientações e educação em saúde e transmitir tranquilidade através da escuta qualificada e integral, com a minimização dos anseios e dúvidas (BENEDET DCF, et. al. 2021).

Durante as consultas de pré-natal, os profissionais enfermeiros(as) e médicos(as) podem contribuir significativamente para a promoção do AM por meio de orientações sobre os benefícios adquiridos nesse processo e o reconhecimento de riscos com a alimentação artificial. Esse apoio pode ainda se estender ao puerpério, através das visitas puerperais para esclarecimento de dúvidas e anseios, orientação sobre a pega correta e a prevenção de problemas, ou seja, é o momento de intervir quando a mulher apresenta dificuldades (SILVA LS, et al., 2020).

É possível afirmar que as atividades de educação em saúde durante o pré-natal fornecem conhecimento para gestantes acerca dos seus direitos como cidadãs, através de discussão de políticas que ainda são pouco exploradas, para que enquanto lactantes possam lutar por seus direitos e repassar este conhecimento para outras mulheres, assim como, podem contribuir para a sensibilização no desejo de amamentar, com mudanças de algumas crenças pré-existentes (SILVA ABL, et al., 2021).

Ambientes apropriados para educação em saúde em unidades de Estratégia Saúde da Família (ESF), proporcionam momentos para sanar dúvidas, apoiar o fortalecimento de vínculos entre o binômio mãe e filho, auxiliar no manejo do AM e apresentar novos métodos e seus benefícios para a boa prática da amamentação. Atualmente existem estratégias educativas com a finalidade de atender às principais dúvidas de gestantes e contribuir para promoção do AM, como o jogo educativo “Quem não joga Não Mama” (SILVA AKC, et al., 2017), e o álbum seriado “Eu posso amamentar meu filho”, que favorece mudanças comportamentais e leva o indivíduo a sentir-se mais autoconfiante para realizar ações promotoras da saúde (JAVORSKI M, et al., 2018).

Dessa forma, é relevante que haja engajamento nas atividades educativas por parte dos profissionais de saúde nos cenários das ESFs para melhorar os índices da amamentação até os dois anos ou mais e, exclusivamente, até os seis meses de idade, dado que o AM é a forma de proteção mais econômica e eficaz contra a mortalidade infantil. Sendo assim, este estudo teve como objetivo compreender a vivência de gestantes no terceiro trimestre de gestação que participaram de intervenções sobre AM em uma ESF em um município no estado de Mato Grosso.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa-ação, com abordagem qualitativa, desenvolvida para compreender a vivência de gestantes após a intervenção com práticas educativas em AM. A pesquisa qualitativa se adequa melhor a investigações de grupos e segmentos delimitados e focalizados, proporcionando a construção de novas abordagens e novos conceitos. Tem uma abordagem que analisa a vivência dos seres humanos, com ênfase em suas histórias, crenças, opiniões e interpretações (MINAYO MCS, 2013). A pesquisa-ação foi desenvolvida cumprindo um itinerário metodológico dividido em quatro fases: a exploratória; de planejamento; de ação; e de avaliação (FELCHER CDO, 2017).

O estudo foi realizado entre os meses de maio a julho de 2023, em uma ESF em um município no estado de Mato Grosso, que está na etapa dois da implementação da linha de cuidado Materno-Infantil, do Ministério da Saúde. Inicialmente, foi escolhida por ser campo de prática da Enfermeira Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Federal de Rondonópolis (UFR).

A amostra do estudo foi composta de forma intencional, através de convite às gestantes. Os critérios de inclusão foram mulheres no terceiro trimestre de gestação, maiores de 18 anos de idade, que estivessem realizando o pré-natal na unidade de saúde em estudo e que aceitassem participar da pesquisa por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Foram excluídas as gestantes que eram sabidamente impossibilitadas de realizar o AM, nos casos de doenças como Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e o Vírus T-linfotrópico Humano (HTLV).

Participaram da pesquisa 6 gestantes, identificadas por nome de flores. Destas, 3 gestantes participaram de todas as fases da pesquisa-ação e as outras 3 não participaram de todos os encontros das fases de ação e avaliação.

A fase exploratória da pesquisa foi direcionada ao estabelecimento de contato com as participantes, de forma individual, e ao levantamento de informações pessoais e obstétricas. Inicialmente, foi aplicado um questionário sociodemográfico elaborado pelas pesquisadoras. Em seguida, foi realizada a avaliação do nível de conhecimento das gestantes acerca da amamentação e o levantamento das demandas educativas sobre o AM, através de um questionário semiestruturado.

A fase de planejamento foi composta pela elaboração da proposta das ações educativas, tendo como base as necessidades identificadas a partir da pergunta disparadora “Me conte o que você sabe sobre amamentação?”, aplicada na fase exploratória. Desta forma, foi possível estabelecer quatro temáticas a fim de contribuir na percepção e na prática do AM, sendo elas: desmistificar fatos sobre amamentação; as fases do leite materno e sua composição; prática da pega correta; e prevenção das complicações mamárias.

Na terceira fase da pesquisa-ação, foram realizadas ações planejadas, a partir das quatro temáticas estabelecidas na fase anterior. Foram elaboradas atividades de educação popular em saúde em quatro encontros semanais com o grupo de gestantes, com duração de aproximadamente uma hora cada, com o intuito de melhorar o nível de conhecimento das gestantes, durante atividade educativa com o grupo de gestantes.

Para o primeiro encontro foi utilizado a metodologia de mitos e verdades sobre amamentação, no segundo foi utilizado caça palavras sobre os componentes do leite materno e “encher o pote” com as fases do leite materno, características e composição, no terceiro foi mitos e verdades da pega correta, exposição da anatomia da mama com flipchart e demonstrativo da pega correta com boneco e mamas e para finalizar o quarto encontro foi utilizado a metáfora do semáforo no qual era sinalizado com verde quando havia boas práticas para prevenção das complicações mamárias e vermelha para as práticas ruins.

Seguindo para a fase de avaliação, esta consistiu na realização de um grupo focal, com um roteiro composto por quatro questões norteadoras, para a avaliação coletiva das ações educativas. O público foi composto por gestantes que participaram pelo menos de um encontro das atividades de educação em saúde no grupo de gestantes.

O Grupo Focal, foi gravado em áudio, e as falas transcritas. Para o processamento dos dados foi utilizado o software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires (IRAMUTEQ®), o qual permitiu fazer análises estatísticas sobre corpus textuais sobre tabelas individuais/palavras. Por meio desse software, a distribuição do vocabulário pôde ser organizada de forma facilmente compreensível e visualmente clara. Os dados coletados foram submetidos à análise de conteúdo, proposto por Bardin L (2016), que compreende três etapas: 1) pré-análise dos documentos; 2) exploração do material; 3) tratamento dos resultados obtidos e interpretação.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Rondonópolis número do parecer 6.011.143 e CAAE 66937223.5.0000.0126, em 19 de abril de 2023). Foram respeitados os aspectos éticos de pesquisa com seres humanos, conforme Resolução nº 466/2012 (CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, 2012).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As 6 gestantes participantes do estudo encontravam-se na faixa etária de 22 a 28 anos de idade. Metade das participantes declararam ser solteiras (3/50%), da cor parda (3/50%) e possuir ensino médio completo (3/50%) e morar com 3 pessoas na mesma residência (3/50%). A maioria das participantes (4/66,7%) informou ter ocupação remunerada e possuir renda média maior que dois salários mínimos.

Em relação aos aspectos obstétrico, 83% eram multigesta, mas 50% eram nulíparas e 50% já haviam tido aborto em outra gestação. Destas, todas as múltiparas informaram terem amamentado seus filhos, durante 3 meses, 7 meses ou 3 anos. Todas informaram que terão apoio nos cuidados com recém-nascido, sendo o companheiro, mãe, sogra ou avó. Das participantes, mais de 60% informaram que não receberam nenhum tipo de orientação sobre amamentação durante o pré-natal.

Neste estudo, todas as gestantes participantes apresentaram faixa etária acima dos 20 anos, metade são solteiras, possuem o ensino médio completo, recebem mais de um salário-mínimo e a maioria exerce alguma ocupação remunerada. Em relação aos aspectos obstétricos, a maioria era multigesta e a metade sofreu aborto. No estudo realizado em uma ESF, no município de Sinop-MT, com 20 gestantes, a faixa etária com predomínio era entre 21 a 24 anos (45%), se declararam casadas (65%), possuíam ocupação remunerada (50%) e com ensino médio completo (40%), multigesta (60%) e haviam tido aborto (20%) (MODES PSS, et al., 2020).

Também corroborando com os achados do presente estudo, uma pesquisa de intervenção realizada nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) do Distrito Sanitário IV na cidade de Recife, Pernambuco, no grupo intervenção participaram 56 mulheres, dessas 50% estavam na faixa etária dos 20 aos 30 anos, 89,3% eram casadas ou em união estável, 32,2% trabalhavam fora de casa e 46,3% delas tinham renda maior que um salário-mínimo (JAVORSKI M, et al., 2018).

É imprescindível aos profissionais de saúde conhecer as características sociodemográficas e obstétricas das gestantes, pois um estudo de revisão sistemática que avaliou os fatores de risco associados à interrupção precoce do AME, demonstrou que o baixo peso ao nascer do recém-nascido e o uso de chupeta ocasiona maior vulnerabilidade para essas crianças não serem amamentadas exclusivamente, porém, fatores de exposição relacionados à mãe, como a baixa escolaridade, a primiparidade, a idade menor que vinte anos e a baixa renda também aparecem como fatores de risco. Para modificar isso, são necessárias políticas públicas de acompanhamento adequado durante todo o pré-natal, com ações de promoção do AM (SANTOS MP, et al., 2017).

No questionário que avaliou o conhecimento das gestantes acerca do AM, a maioria (4/66,7%) delas não sabiam quais eram as fases do leite materno e acreditavam que o intervalo entre as mamadas seria de 3 em 3 horas. Metade das participantes (3/50%), disseram acreditar que a quantidade de leite materno produzido não dependerá do quanto mama o bebê, e (5/83,3%) delas acreditam que alimentos como cerveja preta, canja de galinha, arroz doce e canjica, aumentam a produção de leite.

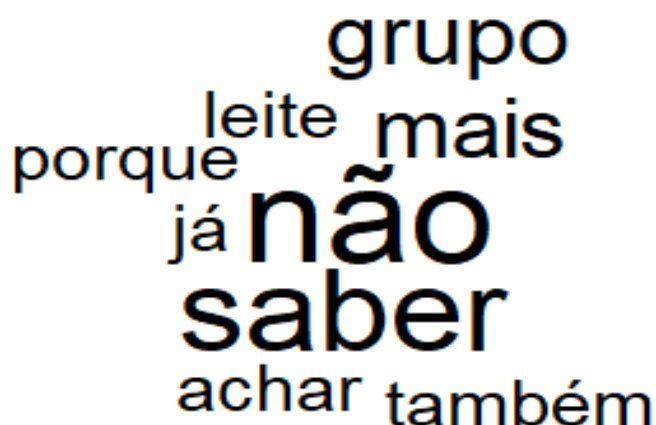
Quando questionadas sobre as possíveis complicações mamárias que podem ocorrer durante o AM, as gestantes responderam que pode acontecer de “rachar o peito”, dor, “empedrar o leite”, mastite e calor. Ao descreverem o que sabiam sobre amamentação, foi obtido respostas como: ser importante até os dois anos de idade do bebê; pode ser algo dolorido; e a importância da pega correta para não doer ou acumular leite. Além disso, as participantes apresentaram algumas práticas de cuidados com as mamas. Sendo essas práticas relatadas pelas gestantes como reflexos dos meios em que estão inseridas. Corroborando com a falta de abordagem da temática do AM durante o pré-natal, que contribuiria no conhecimento das gestantes em relação ao ato de amamentar.

O AM, pode ser caracterizado como um ato complexo, que está associada a diversos fatores, principalmente, psicossociais, é base para estudos com o intuito de conhecer a percepção da mulher-mãe-lactante, corroborando para o entendimento sobre a amamentação (ARAÚJO RMA e ALMEIDA JAG, 2007). Diante disso, a maioria das gestantes participantes do presente estudo apresentaram conhecimento insuficiente quanto às fases do leite materno e sua composição, o intervalo entre as mamadas e sobre fatores que influenciam a produção do leite materno.

Corroborando com esses resultados, o estudo em ESF no estado de Mato Grosso, no município de Sinop, verificou que um pouco mais da metade das gestantes tinha conhecimento adequado sobre a duração da amamentação exclusiva, porém, as participantes apresentaram conhecimento insuficiente com relação ao momento ideal de se iniciar a amamentação, a posição e pega adequadas da criança durante a amamentação e quanto às manifestações do ingurgitamento mamário (MODES PSSA, et al., 2020).

Segundo a análise no software IRaMuTeQ®, por meio do método nuvem de palavras, verificou-se que os termos que obtiveram destaque foram “não”, “saber”, “grupo”, “mais”, foram rememorados, nessa ordem, 7, 6, 4, 4. O corpus foi composto de 1 texto, dissociados em 7 segmentos de texto (ST), com aproveitamento de 69,4% e 261 ocorrências, conforme observa-se na (Figura 1).

Figura 1 - Nuvem de palavras: percepções das gestantes sobre a participação de atividades educativas



Legenda: Análise no software IRaMuTeQ®.

Fonte: Galantini BS, et al., 2024,

É perceptível que a palavra “não”, em destaque na Nuvem de Palavras **Figura 1**, é uma referência para a ligação entre as demais expressões “saber”, “grupo” e “mais”.

Esta correlação coaduna-se com o relato de algumas puérperas, ao afirmarem não ter recebido orientações sobre AM no pré-natal ou com relação ao conhecimento e participação em grupos de gestantes, como abordado nos trechos:

Gestante 1 - *É, isso que a gente não sabia. Eu não sabia de nada do que estava lá. Eu nunca ouvi falar de grupo.*

Gestante 2 - *Eu não sabia também a composição.*

Gestante 3 - *Eu também não.*

O pré-natal é um momento essencial para que as gestantes e suas famílias possam adquirir conhecimento e sanar dúvidas com um profissional de saúde capacitado, para que possa estar preparada para o AM, porém verifica-se que em outras regiões do país também ocorrem dificuldades com relação ao pré-natal. Um estudo realizado com 19 participantes no estado de Pernambuco, no ano de 2018, em um alojamento conjunto de um hospital de referência no atendimento à gestante de baixo, médio e alto risco, que utilizou o software IRaMuTeQ, refere que a maioria das participantes negam ter recebido orientação sobre AM no pré-natal (63,1%), no entanto todas afirmaram o desejo de amamentar.

Dentre as mulheres entrevistadas (6/31,6%) amamentaram anteriormente, e destas (2/33,3%) apresentaram dificuldades (MACEDO DCFS, et al., 2022). Em outra pesquisa, sobre orientação do profissional de enfermagem no pré e pós-parto, realizada com 10 participantes de uma instituição de ensino superior da rede privada, na cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, a maioria das entrevistadas referiram não ter recebido orientação de enfermagem durante a gravidez.

Em contrapartida, as participantes foram orientadas pela equipe de enfermagem, relatam ter sido no período pós-parto, muitas vezes já enfrentando alguma dificuldade, e então, tendo que solicitar ajuda (EUZÉBIO BL, et al., 2017).

As estratégias de educação em saúde e a promoção da saúde são práticas muito importantes para a gestante no momento do pré-natal, preparando a mulher para o parto, puerpério e AM, considerada a época ideal para sanar as dúvidas da gestante sobre esse processo. O(a) enfermeiro(a) deve promover essas ações, a fim de melhorar a adesão ao AM durante os seis meses de vida da criança, e depois, até dois anos, sendo complementada com alimentos. Por isso, as ações em saúde são relevantes e estimulam a troca de saberes entre profissionais e usuárias e colaboram positivamente para essa prática e no empoderamento dessas

mulheres (SARDINHA DM, et al., 2019). Nessa perspectiva, o profissional enfermeiro(a) tem um papel fundamental na identificação precoce dos problemas que estão impossibilitando as puérperas de amamentar adequadamente, possibilitando-o traçar estratégias eficazes que assegurem educação em saúde a essas mães com intuito de melhorar o desempenho das mesmas no período da amamentação, bem como tirar dúvidas sobre a prática de amamentação, além de proporcionar melhor compreensão sobre o protagonismo da mãe nesse momento único na vida do recém-nascido (LEITE AC, et al., 2021).

Com relação ao grupo de gestantes, apesar do pouco conhecimento das gestantes sobre ele, a palavra “grupo” aparece na Nuvem de Palavras **Figura 1** com ênfase na importância dos mesmos para melhorar o conhecimento das gestantes, momento para abordar temas dos quais elas não receberam orientações e sobre rede de apoio entre as mulheres que já são lactantes, como é possível observar nos seguintes trechos:

Gestante 3 - *Tirou bastante dúvida. Que eu ficava na dúvida sobre o que era o primeiro leite, o segundo leite. Podia ter igual o grupo de gestante, o grupo de quem já amamenta, o que que sente depois que o neném nasce. Acho que é bem interessante saber.*

Gestante 2 - *Foi bom, o jeito que foi passado é bem mais simples para a gente entender.*

Gestante 1 - *É porque eu acho que é o único postinho que fornece isso, eu já fui em uns 3 ou 4 e eu nunca vi.*

As atividades educativas em grupo de gestantes, contribuem para a aquisição de conhecimento técnico sobre AM e seus benefícios quando ocorre de maneira exclusiva até os seis meses de vida e, além disso, influencia diretamente nas atitudes da mãe frente ao ato de amamentar, o que favorece o vínculo mãe-bebê e como consequência, desenvolve as áreas afetivas, psicomotoras e de comunicação (OLIVEIRA CM, et al., 2017).

Um dispositivo importante para promover o AM são grupos através de rodas de conversa, pois possibilitam aprofundar o diálogo através dos conhecimentos e informações que cada pessoa possui sobre o assunto, com o objetivo de trocar experiências, esclarecer dúvidas e fazer circular atualizações sobre o AM, através de falas de apoio e orientações no momento exato da necessidade (NÓBREGA VCF, et al., 2019).

Para mais, o grupo focal, possibilitou que as participantes compartilhassem suas angústias em relação de como poder tirar as dúvidas e os reflexos das práticas do meio sociocultural que é fortemente disseminado sobre o AM. Esse sentimento pode ser transcrito nos trechos a seguir:

Gestante 1 - *E quando eu tiver com duvida eu vou lá e vejo aquele “livro” se é verdade ou mentira.*

Gestante 2 - *Tirou bastante dúvida. E a amamentação já é meio que um tabu. Todo mundo fala que é difícil, que machuca.*

Fatores culturais, como os tabus alimentares, influenciam negativamente a promoção do AM, resultando no desmame precoce e nesse contexto, a influência familiar possui uma significativa importância no processo do AM. Um estudo de revisão de literatura constatou que as mulheres exercem influência direta sobre as primíparas, transmitindo suas experiências durante o período de amamentação, seja positiva, como o apoio recebido durante a amamentação, ou negativa, como relatos de fissuras que podem gerar medo (FARIAS DCS, et al., 2023).

A partir dessa constatação fica evidente a importância do(a) enfermeiro(a) ou médico(a) no acompanhamento do pré-natal de qualidade, pois várias dúvidas e problemas podem surgir e tornar a mulher vulnerável e insegura para realizar a prática do AM.

Nessa etapa de adaptação às modificações fisiológicas e hormonais, a mulher necessita de informações precisas e adequadas para que possa ser protagonista no AM de sua criança. Dentre as limitações da pesquisa, destacam-se o tamanho reduzido da amostra, porém tratando-se de um estudo qualitativo, acredita-

se que tenha atingido o objetivo. Ainda, o fato de o estudo ter sido restrito a uma ESF e ao público do terceiro trimestre de gestação, além das pesquisadoras serem externas ao local da pesquisa, podendo dificultar o estabelecimento de vínculo com as participantes, a adesão à pesquisa e a participação no grupo de gestantes.

Sugere-se o desenvolvimento de novos estudos com esse tipo de intervenção, com a participação de um número maior de gestantes, incluindo gestantes do segundo e terceiro trimestre de gestação, também ampliar para mais locais da pesquisa e em diferentes regiões dos municípios, com intuito de abranger gestantes com perfis sociodemográfico diferentes e validar a efetividade das intervenções em saúde.

CONCLUSÃO

Diante dos resultados obtidos nesta pesquisa-ação, observou-se que as gestantes demonstraram pouco conhecimento sobre alguns aspectos do AM, tornado possível estabelecer como temáticas para a intervenção da educação popular em saúde: desmistificar fatos sobre amamentação; as fases do leite materno e sua composição; prática da pega correta; e prevenção das complicações mamárias. Os encontros de educação em saúde possibilitaram a ampliação do conhecimento das gestantes nestes assuntos e a constatação de que é crucial que os profissionais de saúde incluam a promoção ao AM durante o pré-natal, incentivando a participação da família e ensinando sobre todos os seus benefícios, levando em consideração as crenças e culturas individuais.

REFERÊNCIAS

1. ABREU AD, et al. O aleitamento materno e seu impacto social. *Revista da JOPIC*, 2019; 2(5): 77-83.
2. ARAÚJO RMA e ALMEIDA JAG. Aleitamento materno: o desafio de compreender a vivência. *Rev. Nutr.*, Campinas, 2007; 20(4): 431-438.
3. BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. 3. reimp. São Paulo, SP. 2016; 70.
4. BENEDET DCF, et al. Fortalecimento de enfermeiros no cuidado pré-natal através da reflexão-ação. *Rev Gaúcha Enferm*, 2021; 42(20200187): 1-8.
5. CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Decreto-lei no 466, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe do respeito pela dignidade humana e pela especial proteção devida aos participantes das pesquisas científicas envolvendo seres humanos. *Diário Oficial da União, Brasília – DF*, 12 de dezembro de 2012.
6. EUZÉBIO BL, et al. Amamentação: Dificuldades encontradas pelas mães que contribuem para o desmame precoce. *Boletim da Saúde*, 2017; 26(2): 83-90.
7. FARIAS DCS, et al. A influência familiar no processo de aleitamento materno: uma revisão de literatura. *Revista Foco*, 2023; 16(3): 01-19.
8. FELCHER CDO, et al. Da pesquisa-ação à participante: Discussões a partir de uma investigação desenvolvida no Facebook. *Rev. Experiências em Ensino de Ciências*, 2017; 12(7): 1-18.
9. JAVORSKI M, et al. Efeitos de uma tecnologia educativa na autoeficácia para amamentar e na prática do aleitamento materno exclusivo. *Rev Esc Enferm USP*, 2018; 52(03329): 1-8.
10. LEITE AC, et al. Atribuições do enfermeiro no incentivo e orientações à puérpera sobre a importância do aleitamento materno exclusivo. *Research Society and Development*, 2021; 10(1): 1-23.
11. MACEDO DCFS, et al. Assimilação de puérperas sobre práticas educativas em aleitamento materno durante o pré-natal. *Revista Baiana Enf*, 2022; 36(46765): 1-11.
12. MINAYO MCS. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: Hucitec, 2013; 13.
13. MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Saúde da Criança: Aleitamento Materno e Alimentação Complementar*. Caderno de Atenção Básica, no 23. 2.ed. Ministério da Saúde: Brasília – DF. 2015; 184.
14. MODES PSSA, et al. Oficina educativa sobre aleitamento materno para gestantes de uma unidade de saúde da família. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; 12(10): 1-10.
15. NÓBREGA VCF, et al. As redes sociais de apoio ao aleitamento materno: uma pesquisa-ação. *Saúde Debate*, 2019; 43(121): 429-440.
16. OLIVEIRA CM, et al. Promoção do aleitamento materno: intervenção educativa no âmbito da Estratégia de Saúde da Família. *Rev Enfermagem Revista*, 2017; 20(2).

- 17.OMS. Organização Mundial da Saúde [homepage na internet]. Breastfeeding, 2016.
- 18.SANTOS MP, et al. Prevalência e fatores associados à interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo: metanálise de estudos epidemiológicos brasileiros. Rev. Bras. Saúde Matern. Infant, 2017; 17(1): 69-78.
- 19.SARDINHA DM, et al. Promoção do aleitamento materno na assistência pré-natal pelo enfermeiro. Rev Enferm UFPE online, 2019; 13(3): 852-857.
- 20.SILVA ABL, et al. Ações educativas como estratégia de intervenção nas atitudes das gestantes frente ao aleitamento materno. Enfermagem Foco, 2021; 12(5): 880-886.
- 21.SILVA LS, et al. Contribuição do enfermeiro ao aleitamento materno na atenção básica. Rev Cuidado é fundamental, 2020; 12(2175-5361): 774-778.
- 22.SILVA AKC, et al. Construção e validação de um jogo educativo para adolescentes sobre amamentação. Rev Baiana Enferm, 2017; 31(1): 1-10.